

## A DESTRUIÇÃO DA ENGENHARIA E DA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA BRASILEIRA

Sou contra qualquer tipo de corrupção ou desvio de conduta e penso que devem ser punidos no rigor da lei. Porém, fico receoso com essas operações policiais mediáticas, como a que ocorreu ontem, cujo nome é "Carne fraca". Pois, como advertia Maquiavel em sua obra "Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio" que "[...] a massa popular, seduzida por uma imagem falsa, muitas vezes trabalha pela sua própria ruína". E, nos últimos tempos temos visto isso ocorrer.

Há pouco tempo a multidão foi convocada pela grande mídia para ir às ruas e defender o "pato" da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), pelo impeachment e contra a corrupção que, segundo essa mesma mídia, tinha origem em um só partido.

A imagem passada era que a presidenta Dilma não tinha mais credibilidade e isso causava uma crise econômica, visto que o empresariado deixara de investir pela falta de confiança. Logo, se o partido e a presidenta fossem afastados, o empresariado recobriria a confiança e o Brasil retomaria o crescimento. Isso não ocorreu porque a imagem era falsa e a multidão lutou contra si e agora pagará o "pato" com a reforma da previdência, na qual a maioria dos trabalhadores morrerá antes de se aposentar e, com a reforma trabalhista, na qual, essa mesma multidão, perderá direitos e sofrerá arrocho salarial e a precarização do trabalho.

Não sou um patrimonialista, visto que nunca busquei acumular bens materiais. Lutei sempre para ter o necessário para viver com dignidade e poder ser chamado de humano. Além disso, tenho duras críticas ao capitalismo e penso que o mesmo, quando atingir o seu ápice, será superado, assim como o foi o escravagismo e o feudalismo. Porém, vivo numa sociedade capitalista e sem indícios que, em curto prazo, outro modelo administrativo de povo será instalado no país.

É bem verdade que os empresários não dão e nunca deram empregos. Apenas compram uma mercadoria chamada força de trabalho, pela qual pagam um salário. Salário esse que o empresariado sempre tenta aviltar.

Mesmo porque, pensar que o empresariado não queira aviltar os salários dos trabalhadores, equivale pensar que o empresariado queira abrir mão da sua taxa lucro. E, numa sociedade capitalista, não existe empresário sem trabalhador e vice-versa. É na discussão da recomposição dessa taxa de lucro dos empresários que ocorrem os conflitos e muitas vezes os trabalhadores são obrigados a fazer greves para garantir melhores salários. Mas, isso faz parte do jogo da relação capital/trabalho.

Retomando o tema. Já assistimos operações policiais mediáticas que somadas ao fim do projeto de conteúdo nacional, que visava desenvolver o capitalismo e a indústria nacional, promoveu a destruição da engenharia brasileira. Destruição, pois, na operação "Lava jato", o judiciário ao invés de punir somente os donos, puniu também as empresas, impedindo-as de concluírem ou celebrarem novos contratos com os governos municipal, estadual e federal. Isso causou milhares de demissões e desempregados. Parece que agora assistiremos a destruição da indústria alimentícia brasileira.

Não estou aqui defendendo os empresários sejam corruptos ou não. Pois, por duas razões seria incoerente e contraditório eu fazer isso. Primeiro, porque não tenho procuração para defender o empresariado. Segundo, porque sou trabalhador. Logo, sempre defendi e defendo os trabalhadores e seus postos de trabalho. Por isso fico apreensivo e me perguntando: Essas destruições da engenharia e da indústria alimentícia brasileira estão sendo feitas a mando e a serviço de quem? Não sei. Porém, não acredito em teorias conspiratórias. Penso que isso seja fruto de uma guerra entre os capitalistas brasileiros e os capitalistas internacionais. A partir desse pensar, pergunto: Se essa guerra existir, quem pagará o "pato"? Essa resposta eu sei. Os trabalhadores brasileiros pagarão, perdendo seus empregos, caminhando para uma vida de miséria e sacrifícios. Pois, o empresariado nacional e internacional têm mecanismos de defesa que os trabalhadores não têm.

Para finalizar, pergunto: A imagem que a grande mídia está apresentado sobre a nossa indústria alimentícia é verdadeira ou falsa?

Curitiba, 17/03/17